

Linguística Aplicada para a formação docente: materiais didáticos, objetos de ensino e fundamentos teóricos

Ao prepararmos este primeiro número da *Calidoscópico* de 2015, fomos todos colhidos por uma notícia que nos entristeceu profundamente: o falecimento de nossa querida colega e amiga, Professora Doutora Marlene Teixeira. Lembrando, ainda consternados, de sua imensa dedicação aos alunos e, especialmente, aos orientandos, e de sua coragem para enfrentar os limites e buscar sempre a superação das dificuldades, dedicamos a ela este número em que os artigos e a entrevista convergem, direta ou indiretamente, para a formação docente. Obrigada, Marlene, por tua atuação profissional exemplar, por tua competência, seriedade, responsabilidade e afetuosidade.

Este primeiro número de 2015 da *Calidoscópico* é dedicado à linha de pesquisa *Linguagem e Práticas Escolares*, do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Unisinos.

Os doze artigos que integram este número são, antes de tudo, referências importantes na formação e/ou atualização de professores — de línguas adicionais, de português, de linguística e de linguística aplicada. A tônica é, pois, a de oferecer subsídios para a formação docente. Mas não só. O exame do sumário já pode dar aos leitores uma boa ideia do amplo espectro de temas e contextos aqui tratados, atendendo, direta ou indiretamente, aos interesses mais amplos dos linguistas aplicados, para além da própria linha de pesquisa e da tônica acima mencionadas.

Como costumamos fazer, organizamos a sequência de artigos de modo a, de alguma forma, articulá-los na direção de uma visão de conjunto, a fim de irmos refletindo, junto com os leitores, sobre os rumos que o fazer Linguística Aplicada (LA) vai tomando a cada nova publicação da nossa revista. Interessa-nos realizar esse esforço heurístico para ir registrando, número a número, as configurações e reconfigurações que a produção acadêmica que nos chega dá à área.

Assim, neste número, a sequência que organizamos permite divisar três blocos: o primeiro reúne três trabalhos que tratam fundamentalmente de material didático, porém com diferentes focos de análise, sob diferentes perspectivas teóricas, e tendo em vista o ensino de diferentes línguas em diferentes contextos. As reflexões perpassam o Livro Didático (LD), o material instrucional por demanda, gêneros midiáticos, novas tecnologias e mais.

O segundo bloco, constituído de seis artigos, oferece subsídios teóricos, princípios definidores e sugestões para o trabalho em sala de aula, tendo em vista a qualificação do ensino, seja nos níveis fundamental, médio ou superior. Há estudos envolvendo objetos de ensino multimodais; as novas tecnologias; materiais discursivos ligados à gestão público-privada da educação; a consciência

linguística de professores-em-formação; e políticas linguísticas em contexto multilíngue. Todos, de uma forma ou de outra, consideram a necessidade de desenvolver a reflexão e o senso crítico de aprendizes e dos profissionais do campo da educação linguística.

Por fim, o terceiro bloco reúne três artigos de caráter essencialmente teórico, repercutindo o cognitivismo, a sócio-linguística interacional e o dialogismo sócio-histórico. São estudos que oferecem fundamentos, porém sobre temas muito presentes no cotidiano de nossas sociedades cada vez mais complexas do ponto de vista sócio-linguístico, a saber, o bilinguismo, de um lado, e desvio e estigma, de outro. Temas muito presentes também nos contextos educacionais, daí a sua relevância na formação docente, mas também na formação de pesquisadores, como se verá abaixo.

O primeiro artigo deste número é de autoria de Nayara Salbego, doutoranda no Programa de Pós-graduação em Inglês, Viviane Maria Heberle, Pesquisadora do CNPq e Professora do Programa de Pós-graduação em Inglês, todas do PPGI – UFSC e Maria Gabriela Soares da Silva Balen, Mestranda no Programa de Pós-graduação em Inglês e é intitulado *A visual analysis of English textbooks: Multimodal scaffolded learning*. O artigo trata da importância do papel pedagógico de uma abordagem multimodal no trabalho com livros-texto de ensino de (no caso, inglês como) língua adicional. Mostra com muita pertinência como as imagens co-constroem sentidos com os textos escritos e com as atividades propostas no material didático. As autoras sustentam que as imagens são particularmente úteis para iniciantes, já que funcionam como andaimes para a compreensão dos textos e das atividades, com os quais se integram, constituindo um todo. Além de caracterizarem essas relações, as autoras também sinalizam para a possibilidade de novas pesquisas que deem voz a alunos e professores no sentido de revelarem como aprendem e como ensinam. De fato, compreender como os alunos aprendem pode ser fundamental para a definição de como ensinar!

O segundo artigo deste número, intitulado *Francês para Objetivo Específico (FOS): reflexões e práticas em um curso para estudantes do campo da Linguística*, é de autoria de Renata Maria Odorissio, doutoranda em Linguística no Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos, e de Cibele Cecílio de Faria Rozenfeld, professora doutora do Departamento de Letras Modernas da Unesp-Araraquara (área: alemão). O artigo, como seu título já diz, focaliza o ensino de línguas para fins específicos, um tema que tem recebido atenção renovada face às circunstâncias tecnológicas, linguísticas e culturais extremamente complexas das so-

ciudades contemporâneas. Chama atenção, no trabalho, a especificação dos passos empreendidos na preparação do curso a ser ministrado. As autoras abordam desde o estabelecimento da demanda pelo curso, passando, então, à fundamental análise de necessidades, coleta de dados e preparação do programa do curso e do material didático. O público-alvo é formado por estudantes de Letras e de Linguística, o que confere ao estudo um caráter particular especialmente interessante. A língua-alvo era o Francês e o foco do trabalho era a leitura acadêmica.

O próximo artigo é de Francisco Vieira da Silva, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba, e de Maria do Socorro Maia Fernandes Barbosa, professora doutora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O artigo é intitulado *Da tela ao papel: os gêneros digitais blog e e-mail em livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio*. Os autores caracterizam o contexto social atual em função da larga utilização das tecnologias digitais e da necessidade de letramentos múltiplos para se ser capaz de lidar com essas tecnologias. Destacam, ainda, o fato de os gêneros digitais serem híbridos e hipermediáticos, exigindo novas formas de ler. Diante desse quadro, propõem uma análise do “tratamento conferido aos gêneros digitais em Livros Didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio” (cf. resumo) incluídos no Programa Nacional do Livro Didático. O *e-mail* e o *blog* são os gêneros mais abordados pelos livros examinados, o que caracteriza uma perspectiva bastante reduzida frente à variedade de gêneros que circulam nas mídias digitais. Certamente, muito ainda está por ser feito neste campo, em que se pode mesmo perguntar, inclusive, até que ponto são os livros em papel o melhor suporte para os materiais didáticos no contexto atual e futuro.

O segundo bloco de artigos caracteriza-se por oferecer fundamentos para estudantes, professores e pesquisadores da área de Letras, Linguística e Linguística Aplicada, como procuramos ressaltar a seguir.

O quarto artigo deste número é *O agir docente com a mediação de NTIC: entre o trabalho planejado e o real da atividade*, que é de autoria de Sueli Correia Lemes Valezi, professora doutora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMT) - Campus Cuiabá, e de Elvira Lopes Nascimento, professora associada da Universidade Estadual de Londrina. O contexto do estudo é o Curso de Tecnologia em Sistemas pela Internet pela mediação de novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), e o quadro teórico é o Interacionismo Sócio-Discursivo. As autoras examinam excertos de textos produzidos no âmbito de uma sequência didática do gênero relatório técnico, com o objetivo de discutir não só o trabalho do professor mediado por ferramentas digitais, mas também os fatores que possam contrariar ou impedir o trabalho planejado e o trabalho real. Entre tais fatores estão, por exemplo, falhas de funcionamento do sistema digital, de

modo que as autoras reconhecem a necessidade de se ter um “plano B”. O contexto das novas tecnologias expõe mais abertamente o fato de que também o professor pode aprender com seus alunos, ao contrário do que se costuma pensar no contexto tradicional de ensino presencial. É preciso formação específica para a prática pedagógica com as NTIC, mas nada substitui o professor. Essas e outras reflexões apresentadas pelas autoras no confronto com as situações reais de trabalho certamente contribuirão para a qualificação das práticas educativas a distância.

Na sequência, o próximo artigo é *O documentário e suas interfaces no espaço escolar: material didático e objeto de ensino-aprendizagem de língua portuguesa*, cujas autoras são Beth Marcuschi e Cristina Teixeira Vieira de Melo, ambas professoras doutoras da Universidade Federal de Pernambuco. Os objetivos propostos pelas autoras são explorar o gênero documentário a fim de oferecer sugestões para seu aproveitamento como material didático e como objeto de aprendizagem no ensino de língua portuguesa nos níveis fundamental II e médio. Essas sugestões podem ser adaptadas para outros níveis ou para formação (continuada) de professores. O estudo adota um enfoque sócio-histórico e discursivo da linguagem e tem caráter multidisciplinar, já que está apoiado na Nova Retórica, na Escola de Genebra, nos debates atuais sobre materiais didáticos e na caracterização do gênero documentário e no debate sobre sua diversidade tipológica. O filme em foco chama-se “Uma verdade inconveniente”. Como dizem as próprias autoras, a “ideia sustentada é a de que o professor tem no documentário um excelente auxiliar no processo de formação de um olhar mais crítico dos estudantes para as imagens (enquanto pretensão de representação do real) e para a construção da argumentatividade e do ponto de vista” (cf. resumo). A reflexão proposta neste artigo retoma a importância dos letramentos múltiplos para se fazer frente aos avanços tecnológicos atuais, mas ressaltando, de modo particular, a responsabilidade da escola no desenvolvimento do senso crítico dos alunos. Para isso, é fundamental que se assuma essa responsabilidade na formação dos professores!

O sexto artigo deste número é de autoria de Roberto Leiser Baronas, professor doutor do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar e de Ligia Mara Boin Menossi de Araujo, doutoranda em Linguística no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSCar e bolsista FAPESP. O artigo intitula-se *Publicidade, humor e ensino: hipóteses de trabalho* e apresenta diversos pontos de contato com o artigo anterior. Os autores realizam uma leitura discursiva de quatro *outdoors* de uma empresa de produtos de hortifrutigranjeiros que remetem ao mundo cinematográfico através das linguagens verbal e visual. Entre os objetivos dos autores está o de verificar a possibilidade de tratar tais gêneros discursivos didaticamente, no sentido de auxiliar no trabalho de leitura e produção de textos no ensino de língua portuguesa (e, por que

não, de línguas adicionais!). Estão em cena, novamente, textos multimodais, letramentos múltiplos e a relevância de se ampliar não só os objetos culturais que podem ser tratados didaticamente, mas também a formação dos professores para essas novas exigências sociais da educação linguística. O desenvolvimento da reflexão e do senso crítico no trabalho de leitura em aula de língua podem e devem ser objetivos do ensino. O aporte teórico do artigo subsidia com muita clareza um caminho nessa direção.

O sétimo artigo é *Esboço de uma estratégia empresarial de orientar professores: Produção e Consumo do Cavalito Morto para a Educação*, cujas autoras são Rosa Maria da Silva Medeiros, doutoranda pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e professora do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN/Campus Caicó); Maria Angélica de Oliveira, professora doutora da Unidade Acadêmica de Letras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); e Denise Lino de Araújo, professora doutora da Unidade Acadêmica de Letras da UFCG. O quadro teórico adotado pelas autoras advém de Foucault, Certeau e Chartier. São dois os objetivos propostos. O primeiro é identificar a representação de leitor pressuposta na lição denominada *Cavalito Morto*, de modo a traçar o perfil de Professor que esse objeto de ensino constrói. A lição faz parte de um programa de iniciativa público-privada que, nas palavras das autoras, “se configura como um instrumento de governamentalidade cujas estratégias discursivas visam implementar ‘nova’ conduta nos Educadores, com o pressuposto de levá-los à prometida qualidade da Educação”. O segundo objetivo é analisar discursivamente as respostas de duas gestoras que participaram do programa de formação que contém a referida lição. O contexto do estudo situa-se em Campina Grande, Paraíba. Do ponto de vista das autoras, configura-se uma situação que trata a educação como servil e o empresariado como proeminente ao pretender direcionar a melhoria da educação pela (des)qualificação dos educadores. Acertadamente, as autoras defendem a necessidade de envolver mais diretamente todos os professores na elaboração de políticas educacionais e na escolha de perspectivas teórico-metodológicas. Além disso, ressaltam um aspecto da profissão que não se pode nunca esquecer: o de que os professores são, antes e sempre, educadores. Para isso, é preciso incrementar a reflexão e o senso crítico tanto na formação de professores quanto nos níveis de ensino fundamental, médio e superior, como já transpareceu em vários dos artigos acima considerados.

O oitavo artigo é da autoria de Maria Helena Serra Ançã, professora doutora da Universidade de Aveiro, Portugal. O artigo *Revisitando a consciência Linguística: apropriação do conceito por parte de futuros professores de Português* apresenta, inicialmente, uma ampla revisão da literatura sobre o conceito de Consciência Linguística (Language Awareness). A autora tem como objetivo ve-

rificar a apropriação do referido conceito por finalistas de curso de mestrado, tendo em vista a importância do conceito em pauta na formação de professores. Propõe que esses alunos respondam a perguntas que requerem evocação sobre quando e em que circunstâncias tomaram consciência de sua língua materna e de outras línguas estrangeiras. Os resultados ficam aquém do esperado, no sentido de que sugerem que não houve apropriação do conceito, apesar das aulas a este respeito no curso. A autora também registra que, ao contrário do que se poderia esperar, o impacto do contato com línguas estrangeiras foi tênue para o desenvolvimento do conceito e restringiu-se fundamentalmente a itens lexicais. Como sabemos da importância desse conceito para a aprendizagem da escrita, por exemplo, mas também para a aprendizagem de línguas, ficam questões relevantes para a formação docente, para os professores da área de Letras e para os interessados nessa linha de pesquisas.

O nono artigo é *A complexidade do ensino em contexto multilíngue em Moçambique: políticas, problemas e soluções*, de autoria de Alexandre António Timbane, doutor pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e professor titular na Universidade Academia de Ciências Policiais de Moçambique (ACIPOL). Este artigo, por seu tema, certamente já despertará o interesse de muitos leitores, uma vez que ainda é pouco o que se conhece sobre as línguas em Moçambique, menos ainda sobre o ensino neste país. O artigo caracteriza o contexto sócio-linguístico e os principais problemas enfrentados na escolarização, a começar pela questão de em que língua escolarizar, se em português ou em línguas autóctones. A posição defendida pelo autor é a de oferecer educação bilíngue. Esta é, sem dúvida, uma resposta adequada ao problema, mas é também o ponto de partida para muitas outras questões, envolvendo que línguas ensinar, em sequência ou concomitantemente com o português, etc. As respostas a tais questões são de natureza educacional, sem dúvida, mas também de natureza política, da área de Políticas Linguísticas, tanto de *status* quanto de *corpus*. Mais ainda, são questões de direitos linguísticos, que o autor destaca com base na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, tão pouco conhecida em nosso país, tão pouco respeitada em nosso país! A Linguística Aplicada tem muito a contribuir nesse universo: temos aí *problemas* concretos, efetivos, palpáveis *de uso da língua* a enfrentar, a entender e a contribuir para resolver. A cooperação internacional do Brasil com outros países de língua portuguesa pode abrir perspectivas teóricas e práticas, quanto ao futuro a ser construído e quanto ao passado a ser compreendido. Ademais, o enfrentamento dessas questões inclusive num plano internacional é parte da responsabilidade social de nossa área.

O décimo artigo é de autoria de Lisandra Rutkowski Rodrigues, doutoranda em Letras (Linguística) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), e de Márcia Cristina Zimmer, professora dou-

tora do Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro Universitário Ritter dos Reis. O artigo *Bilingualism and inhibitory control: possible confounds with the variables “profession” and “level of education”* oferece perspectivas teóricas para o estudo e a compreensão do bilinguismo e, particularmente, para a testagem e melhor delimitação da chamada vantagem do bilingue, reportada em estudos prévios. As autoras testam tal vantagem em relação a duas variáveis que podem estar associadas a ela e, nesse sentido, atuam como fatores de confusão na avaliação comparativa de respostas de monolíngue e bilingues. Estas variáveis são profissão e nível de escolaridade. A amostra é constituída por dois grupos de profissionais com alto grau de escolaridade, idade adulta, que atuam em diversos níveis de ensino (professores) ou no campo dos negócios, sendo um constituído por monolíngue e o outro, por bilingues. Trata-se, portanto, de uma perspectiva cognitivista sobre o bilinguismo, em contraste com a perspectiva adotada no artigo imediatamente anterior a este, o que representa, para os leitores, oportunidade de enriquecimento sobre o tema. Em comum, numa leitura transversal, avulta a importância da educação formal.

O décimo primeiro artigo é intitulado *Desvio e estigma: caminhos para uma análise discursiva*, da autoria de Liana de Andrade Biar, professora doutora e pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. O artigo trata dos conceitos de desvio e estigma a partir de suas bases sociológicas e defende a inclusão de categorias interacionais e discursivas para sua melhor compreensão. Nesse sentido, a autora propõe e discute o emprego de categorias da Sociolinguística Interacional e da Análise de Narrativa, tendo em vista sua produtividade para a análise do trabalho retórico de sustentação dessas noções. Forja-se, assim, uma desejável inter-relação entre os campos da Sociologia e da Linguística Aplicada. Trata-se de uma contribuição não só para a formação docente, mas também, obviamente, para pesquisadores que se interessam por examinar esses fenômenos nos contextos escolares, bem como para pesquisadores da interação (e, nesse sentido, cabe dizer aqui que este artigo bem poderia ser publicado no número 2 da *Calidoscópico*, dedicado à linha de pesquisa Interação e Práticas Discursivas, mas nossa opção foi no sentido de dar maior consistência e profundidade a este bloco de “fundamentos”).

O último artigo deste número é *Trajetória de pesquisa em Ciências Humanas com aporte teórico-metodológico bakhtiniano*, de Nara Caetano Rodrigues, professora doutora no Colégio de Aplicação/CED/UFSC e no Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS/UFSC. A opção por uma metodologia de pesquisa, o caminho a seguir na geração dos dados, as alternativas de análise frente a uma grande quantidade de dados de diferentes tipos, o processo de tomada de decisão iluminado pelo referencial teórico e em coerência com ele são alguns dos aspectos sobre os quais a autora se debruça,

em este artigo, em que reflete sobre sua tese de doutoramento. O contexto da pesquisa envolve uma escola com certa flexibilidade curricular, um processo de revisão curricular da disciplina de Língua Portuguesa, e dois anos de estudo, debates, embates e muito trabalho. A opção da autora foi pela pesquisa qualitativa, etnográfica, de cunho interpretativista com aporte teórico-metodológico bakhtiniano. O objeto de estudo, definido a partir dessa teoria, são os enunciados, acontecimentos únicos, que constituíram o discurso-resposta dos professores à demanda de revisão curricular proposta pelos gestores escolares. É, portanto, a voz dos professores que constitui o *corpus* e que é analisada. Chama atenção a opção de analisá-la não em categorias, como muitas vezes se faz, mas sim pelo exame exaustivo da totalidade dos dados até que emergissem as recorrências que permitiram o recorte interpretativo final. São esclarecedoras e valiosas as palavras da autora que colhemos em seu texto: “Como experiência, suscita algumas reflexões que podem ajudar outros pesquisadores a construir seu próprio caminho de pesquisa, fundado no princípio dialógico da alteridade e na compreensão do ato de investigação como um devir que se constrói na relação entre os participantes, na situação de pesquisa”.

Para encerrar este número, temos uma entrevista de Anderson Carnin, Doutor em LA pela Unisinos, e Ana Maria de Mattos Guimarães, Doutora em Letras pela PU-CRS, Professora Titular do PPGLA e Decana da *Escola de Indústria Criativa: Comunicação, Design e Linguagens* da Unisinos, com o renomado pesquisador Joaquim Dolz, Professor Doutor e Pesquisador da Universidade de Genebra, que também participa como conferencista convidado do III Congresso Internacional Linguagem e Interação, promovido pelo PPG em Linguística Aplicada da Unisinos. O tema da entrevista — o acaso conspirou com o rumo que este número tomou! — é a formação docente! Fechamos, portanto, com chave de ouro este número e agradecemos ao entrevistado e entrevistadores por essa interlocução que se abre, com os demais artigos, a novas interlocuções com nossos leitores.

Last, but not least, vale destacar que este número apresenta dois artigos internacionais, sendo um de Portugal e outro de Moçambique, além da entrevista com um pesquisador da Suíça, atendendo em parte a meta de internacionalização da *Calidoscópico*. Quanto à meta de abrangência nacional, temos a seguinte distribuição: três artigos da Região Sul; três da Região Sudeste, três da região Nordeste e apenas um da Região Centro-Oeste. Podemos dizer que a abrangência é bastante boa, a distribuição é bastante equilibrada, mas falta ainda uma melhor representatividade das Regiões Centro-Oeste e Norte. Fica, pois, nosso convite a que pesquisadores dessas regiões também submetam seus trabalhos à *Calidoscópico*!

Ana Maria Stahl Zilles